**critérios para separação de lotes de vacas em lactação**

**Paulo Victor Coelho Duarte1\*, Jane Cosenza Campos1, Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira2 e Breno Mourão de Souza2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: pv-duarte@hotmail.com*

*2 Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O agrupamento de vacas tem por objetivo aumentar a homogeneidade de um grupo de animais, permitindo um sistema mais racional e econômico de alimentação. Ele propicia a redução do estresse dos animais, a melhora no trânsito dos animais nas instalações e aumenta a eficiência de alimentação.1 O número e o tamanho dos grupos de animais no rebanho pode ser definido por critérios físicos ou empíricos. Os físicos são ditados pela interação entre engenharia e nutrição. De acordo com critérios empíricos, o número de grupos é definido por decisões de manejo, não existindo limitação física tanto no número quanto no tamanho de cada lote.

Assim o objetivo da presente revisão é apresentar principais critérios adotados para separação de vacas em lactação em lotes de produção.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O resumo foi desenvolvido a partir da revisão de artigos, livros através da busca feita em bancos de pesquisa, como o Google Scholar.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Visando o critério físico o número de currais e a disponibilidade de cocho define o tamanho e o número máximo de grupos adotáveis. Dentre os fatores determinantes do tamanho e número de grupos nutricionais, o espaço disponível de cocho é fundamental, um fator de caráter físico no agrupamento. Este é dependente do comprimento do cocho, do tempo de acesso ao alimento e do tipo do sistema alimentar. No entanto, de acordo com os critérios empíricos o número de grupos será definido de acordo com o manejo alimentar. Neste caso a quantidade de classes de quantidade de concentrado adotada no momento da ordenha será plausível de adoção para não retardar demasiadamente a ordenha ou induzir erro naquela rotina de trabalho. Outro fator de pode determinar o tamanho dos grupos é a interação entre o manejo alimentar e o manejo da ordenha.

Entretanto, seja qual for o critério utilizado, o primeiro passo é definir o número de grupos. Após definir o número e o tamanho dos grupos de animais em lactação, o próximo passo é definir um método de ordenamento dos animais por exigência nutricional. Algum critério tem que ser usado para definir qual o animal mais exigente nutricionalmente e ordenar o restante do rebanho em ordem decrescente de exigência nutricional. A meta é separar lotes de animais com a maior similaridade possível quanto à exigência de concentração de nutrientes na dieta.

Alguns métodos de ordenamento possíveis são:

• Produção de leite (altamente correlacionado à excreção diária de nutrientes – é o método mais simples)

• Leite corrigido para 4% de gordura (L4G) = (0,4 + 0,15 x %gordura) x kg leite ou secreção diária de energia no leite = [(0,0929 x %gordura) + (0,547 x %proteína) + (0,0395 x %lactose)] x kg leite

• Necessidade de densidade de proteína e energia na dieta (Método padrão)

• Mérito leiteiro = Leite (ou L4G) / Peso Vivo0,75 (tem correlação com a exigência de densidade de energia na dieta)

Outros critérios podem ser utilizados conjuntamente aos anteriores, como mês de lactação, ordem de parto, condição corporal e reprodução.2

O método de agrupamento mais utilizado é por produção de leite, apesar desta não ser a única forma para que se obtenham grupos de vacas homogêneos em exigência de teor nutricional. O agrupamento por produção de leite funciona, é de execução simples, mas não é isento de falhas. Este método tende a colocar vacas grandes, com alto consumo e produzindo leite com baixo teor de gordura (energia) no grupo de alta exigência nutricional, enquanto que animais jovens ou aqueles de baixo peso corporal, com baixo consumo e produzindo leite com alto teor de gordura, são frequentemente colocados nos grupos de baixa exigência. A utilização da ordem de parto como critério adicional de agrupamento controla parcialmente este tipo de problema e pode ser efetivo. A formação de grupos de animais de primeira lactação e de vacas nas primeiras semanas da lactação é uma prática bastante eficaz. A separação de vacas primíparas de vacas multíparas também é recomendável (Tabela 1). Primíparas normalmente ocupam as posições mais inferiores na ordem de dominância social do rebanho, o que pode resultar em desvantagem competitiva por espaço de cocho e camas com vacas mais velhas. A separação de primíparas de multíparas pode ser adotada desde o período de transição, imediatamente antes do parto.3

**Tabela 1**- Desempenho de vacas primíparas quando abrigadas junto ou separadas de vacas multíparas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Primíparas com multíparas** | **Primíparas separadas** |
| Tempo de alimentação, min/d | 184 | 205 |
| Refeições por dia | 5,9 | 6,4 |
| Consumo de concentrado, kg/d | 10,1 | 11,6 |
| Consumo de silagem, kg MS/d | 7,7 | 8,6 |
| Tempo deitadas, min/d | 424 | 461 |
| Períodos de repouso por dia | 5,3 | 6,3 |
| Produção de leite, kg em 130 dias | 2388 | 2595 |
| Gordura no leite, % | 3,92 | 3,97 |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela observação dos aspectos analisados o agrupamento de vacas influencia positivamente dentro das fazendas, tendo em vista tanto no setor econômico quanto na produção das vacas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****